



POESIA

FILHO

Lubi Prates¹

escrevo a palavra filho
e o poema toma forma,
ganha carne, ossos, vísceras.

ganha o seu nome.

escrevo a palavra filho
meu leite jorra,
molha a página.

e mesmo que
eu não escreva nenhuma outra palavra
tudo, tudo carrega a sua marca.

1 Poeta, tradutora, editora e curadora de literatura. Tem quatro livros publicados (*Coração na boca*, 2012; *Triz*, 2016; *Um corpo negro*, 2018; *Até aqui*, 2021). *Um corpo negro* foi contemplado pelo Proac com bolsa de criação e publicação de poesia e, além de ter sido finalista do 4º Prêmio Rio de Literatura e do 61º Prêmio Jabuti. Sócia-fundadora e editora da nossa editora. Doutora em Psicologia do Desenvolvimento Humano pela USP. E-mail: lubiprates@gmail.com.

você cresce
enquanto eu envelheço:

a ampulheta aproxima em nós
o passado e o futuro.

você cresce
enquanto eu envelheço:

meus ossos doem
diminuem, pus nos seus
a capacidade de expandir:

na ponta dos pés
você alcança os meus joelhos
para um abraço

e o peso das minhas rugas
me leva ao chão.

em algum momento, eu acredito,
nós teremos a mesma estatura.

1.

é frequente o gesto
e eu não sei
como / com quem
você aprendeu,
eu observo:

sua ação começa com
uma promessa de cafuné
em si mesmo e
se direciona para o lado
direito da cabeça,
sua mão pequenina escolhe *um* cacho
do cabelo
e o estica até o ponto máximo:
um instante rápido
em que as pontas do seu dedo
polegar e indicador
experimentam novamente o vazio.

2.

outras pessoas
ao assistirem a cena
me dizem:
é sono.

3.

eu, filho, busco
no seu gesto
o que é ancestral.

ao te ver
esticar *um* cacho
do seu cabelo até
o ponto máximo
me pergunto

se: você lê com os dedos
as nossas histórias contidas
em cada fio
do seu cabelo

ou se: são as histórias
contidas em cada fio
do seu cabelo que
refazem as suas impressões
digitais.

4.

e,
ainda que seja
sono,
sonho.

5.

eu te observo, filho, e
imediatamente,
o seu gesto
me recorda
um dos alunos que tive.

eu estava diante
de uma tela de computador
onde figuravam
vários rostos negros
semelhantes ao meu
semelhantes aos nossos, e
embora os meus ouvidos
estivessem abertos a quem
falava naquele momento,
os meus olhos
estavam presos
à imagem
desse aluno.

6.

eu gostaria de inventar
novas palavras para
filho / aluno ou
um lugar onde
vocês possam existir
livremente
sem a correlação
com a mãe / o pai
 o mestre / a mestra
esse alguém
que ensina
vocês.

7.

assim como você,
filho,
esse aluno capturava
com as pontas dos dedos
um cacho bem próximo ao
couro cabeludo e
o esticava
até o ponto máximo.

eu enxergava a tensão
daquela linha reta
e esperava o momento
em que tudo seria
novamente
crespidão.

8.

ao te ver
concentrado
na repetição do gesto e
me recordar
imediatamente
de um dos alunos que tive
eu encontro a resposta
para a minha minha pergunta.

e não é *ou*
é *e*.